

ANÁLISE

Brasil - Economia

País ainda não está livre do risco, diz BC

JULIANA ROCHA
BRASÍLIA

O Brasil e as outras economias do mundo não estão livres do risco de recessão nos Estados Unidos, alertou ontem o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles. Em audiência pública na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado, o presidente do BC disse que o cenário mais provável é uma pequena desaceleração da economia americana, o que afetaria pouco o resto do mundo. Mas admitiu que o risco do pior cenário não está afastado. No início da exposição aos senadores, Meirelles avaliou que o Brasil se saiu melhor durante a crise do que os demais países emergentes. Segundo ele, o país mostrou que está mais blindado do que o México, país que já conquistou

o grau de investimento das agências de classificação de risco. "Na avaliação dos bancos centrais do mundo inteiro, o cenário mais provável é que a economia americana se desacelere um pouco e as outras, me-

nos. Mas existe o risco de a economia americana ter um problema mais sério com o PIB, decorrente do mau funcionamento dos canais de crédito. Ainda bem que o Brasil está hoje muito melhor preparado para enfrentar uma turbulência".

Durante a audiência, Meirelles comentou que os países que são muito dependentes do comércio com os Estados Unidos serão os mais afetados pela crise que começou no sistema financeiro do País com a quebra da dos fundos subprime, de créditos imobiliários de alto risco. Mas em seguida lembrou

que o país tem conseguido diversificar as exportações para vários países. E hoje, a Europa é mais vulnerável do que o Brasil nesse aspecto.

TARIFAS BANCÁRIAS

O Ministério da Fazenda e o Banco Central querem limitar o número de tarifas cobradas pelos bancos e que as instituições financeiras unifiquem a nomenclatura das tarifas, para que os clientes identifiquem o que estão pagando, qualquer que seja a instituição a efetuar a cobrança. O assunto deverá ser discutido na próxima reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN) em outubro. O presidente da Federação Brasileira dos Bancos (Febraban), Fábio Barbosa, esteve reunido ontem com o ministro da Fazenda, Guido Mantega, para discutir o projeto e lembrou que a Febraban já unificou em seu site os nomes das tarifas de cada serviço para facilitar os clientes.



H. Meirelles